

PREVALÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE E PROFISSIONAIS DO SISTEMA PRISIONAL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

JUNIOR, Alexandre Laranjeira¹ (alexandre.laranjeira21@gmail.com); **MARTINS, Vanéli Silva**² (vanelimartinsufgd@gmail.com); **LIMA, Fabiana Rodrigues**² (fabiana.rlima@outlook.com); **LISTON, Otávio Miguel**² (otavioliston8245@gmail.com); **CENTENARO, Ana Laura Reichert**² (ana_centenaro@gmail.com); **CRODA, Júlio Henrique Rosa**² (juliocroda@gmail.com)

¹ Discente do curso de Medicina da UFGD/FCS – Dourados; PIBIC CNPq/UFGD;

² Discente do curso de Medicina da UFGD/FCS – Dourados;

³ Docente do curso de Medicina da UFGD/FCS – Dourados;

A população privada de liberdade, assim como os próprios profissionais do sistema prisional, é considerada como tendo um elevado risco para aquisição de infecção relacionada ao encarceramento. O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um potencial agente infeccioso nesse ambiente. Este trabalho tem por objetivo mensurar a prevalência de HIV em indivíduos privados de liberdade e agentes do sistema prisional nas prisões de Mato Grosso do Sul. A amostragem compreende os presídios das cidades de Corumbá, Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Ponta Porã. Foram realizadas entrevistas com as populações privadas de liberdade e profissionais do sistema prisional tanto masculina quanto feminina. As entrevistas (com o consentimento do entrevistado) foram feitas em forma de perguntas padronizadas. Nos pacientes com sorologia positiva, foi coletada uma segunda amostra e confirmada a sorologia através do teste rápido para confirmação. Realizamos dupla digitação dos questionários no bando de dados RedCap. As análises foram feitas utilizando o programa de análise estatística SAS 9.2. Nos 8 presídios masculinos (n= 2,847), 52 (1,8%) presos apresentaram HIV positivo, já nos presídios femininos (n= 518) apenas 10 (1,9%). As variáveis associadas ao HIV na regressão logística foram: analfabetismo (OR: 1.94, 95% CI: 1.04-3.60), homem que faz sexo com homem (OR: 4.08, 95% CI: 1.35-12.28), não ter parceiro sexual fixo (OR: 2.04, 95% CI: 1.11-3.73), histórico de doenças sexualmente transmissíveis (OR: 3.7, 95% CI: 2.05-6.68), tatuagem (OR: 0.56, 95% CI: 0.31-0.99) e doença mental (OR: 2.05, 95% CI: 1.15-3.67). A taxa de HIV entre prisioneiros é alta em comparação com a população geral, sendo que a maioria não sabe sobre sua condição em relação ao diagnóstico. A prisão pode ser uma oportunidade para o diagnóstico e tratamento de populações vulneráveis que tem pouco acesso a serviços de saúde.

Palavras-chave: Epidemiologia. HIV. Prisões.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), vinculado ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq)/UFGD pela concessão de bolsa de iniciação científica. Aos meus colegas do grupo de Tuberculose/UFGD, ao Professor Dr. Júlio Henrique Rosa Croda, e ao motorista do projeto Etelvino Nogueira Batista Junior.